

METRÔ Doria **ATACA** o transporte público

2020 não é para ser esquecido. Ao contrário, precisamos lembrar que neste ano Doria e a direção do Metrô aumentaram os ataques ao transporte público, com a terceirização, demissões e outras ações que afetam o atendimento aos usuários e precarizam as relações de trabalho



Em plena pandemia, com todos os efeitos negativos na vida social e econômica, Doria aproveitou-se para demitir, terceirizar mais bilheterias do metrô e retirar vários direitos trabalhistas. São iniciativas que mostram o pouco interesse de Doria em relação aos trabalhadores e o povo de São Paulo.

A mando de Doria, a direção do Metrô está demitindo, cortando o adicional de periculosidade em várias áreas da empresa e simplesmente dando o “calote” num direito assegurado pela Lei, a

Participação nos Resultados (PR).

O metrô precisa urgentemente de funcionários. Quem utiliza o sistema sente na pele o problema. No entanto, o que faz Doria? Demite, deixando usuários e trabalhadores numa situação crítica.

Em 2021, o Sindicato dos Metroviários continuará denunciando as ações negativas do governo. E continuará cobrando a contratação de funcionários por meio de concurso público e o fim da terceirização, da privatização e da retirada de direitos.

Prática antissindical do Metrô

Em outubro deste ano, o Metrô demitiu cerca de 100 trabalhadores. Como isso se caracteriza como demissão em massa, o Sindicato deveria ter sido comunicado. Isso não aconteceu. Dessa forma, o Metrô mais uma vez cometeu uma prática antissindical.

O Metrô também tem ignorado todos as solicitações feitas pelo Sindicato com relação ao pagamento da PR, que é garantida por Lei. Além de não pagar o que é merecido, simplesmente não explica o “calote”. Mais uma prática antissindical.

EU TE QUERO VIVO!

Seja responsável, evite festas e aglomerações

2020 ficará marcado como um dos mais difíceis anos das últimas décadas. A pandemia provocou a morte, até esse momento, de mais de 1,7 milhões de pessoas em todo o mundo. Aumento das desigualdades, crise econômica e políticas do atraso também expõem o momento delicado que vivemos. É preciso reforçar os laços de solidariedade, união e responsabilidade social



Com aumento de casos e mortes nas últimas semanas, o estado de São Paulo enfrenta situação semelhante aos meses de junho, julho e agosto. O estado já registrou 1,39 milhão de casos e mais de 45 mil óbitos por conta do coronavírus. Vários hospitais já estão com todos os leitos de UTI ocupados.

Infelizmente os governos falham no tratamento da doença e colaboram para

que o Brasil seja um dos países mais atingidos. Bolsonaro define a doença como “gripezinha”, estimula aglomerações e é contra as vacinas. Doria realizou a flexibilização irresponsável das medidas para conter a disseminação do vírus, fechou hospitais de campanha e tapa os olhos para transportes, comércios, bares e locais frequentemente lotados.

O povo não pode aceitar

esse tratamento. Deve cobrar que os governos estabeleçam protocolos de saúde sérios e acelerem a vacinação em massa. Além disso, é importante que cada um faça a sua parte e evite a disseminação da Covid-19.

Cuide de quem você ama, evite festas de fim de ano.

Use máscara, mantenha o distanciamento social e evite aglomerações.

Vacina para todos, já!